

LIBERDADE, RESPONSABILIDADE E INFLUÊNCIAS: O QUE DIZ A DOUTRINA ESPÍRITA

Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão. Ele sofre fatalmente todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes. Aí, porém, acaba a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não a essas tendências. Os pormenores dos acontecimentos, esses ficam subordinados às circunstâncias que ele próprio cria pelos seus atos, sendo que nessas circunstâncias podem os Espíritos influir pelos pensamentos que sugiram.

• Pág. 05

EM TEMPOS DE CONVULSÃO SOCIAL, FALTA-NOS O CUMPRIMENTO DO DEVER

• Pág. 04

O sentimento do dever lança raízes profundas em todo espírito elevado que percorre sua estrada sem esforços; por uma tendência natural, resultado dos progressos adquiridos, afasta as coisas vis e orienta para o bem os impulsos do seu ser. O dever torna-se, portanto, uma obrigação de todos os instantes, a condição mesma da existência, uma potência a qual se sente indissolúvelmente ligado, na vida como na morte.



Fonte: Pixabay

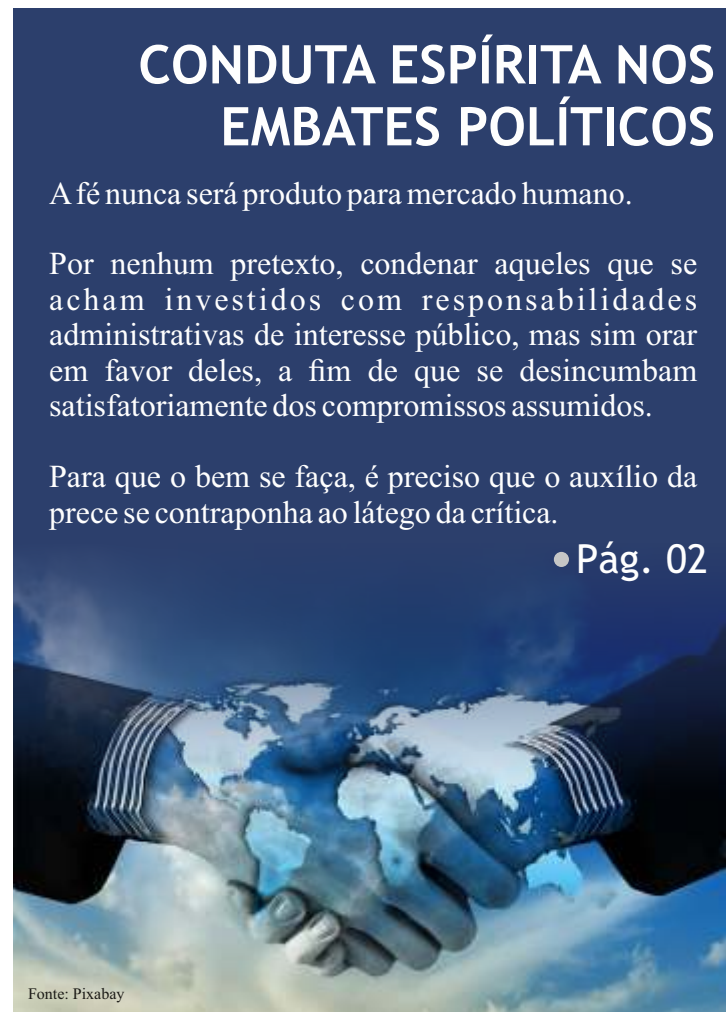
CONDUTA ESPÍRITA NOS EMBATES POLÍTICOS

A fé nunca será produto para mercado humano.

Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látigo da crítica.

• Pág. 02



Fonte: Pixabay

• Pág. 06

O QUE O ADOLESCENTE ESPERA DA SOCIEDADE E O QUE A SOCIEDADE ESPERA DO ADOLESCENTE

O adolescente pretende que a sociedade compartilhe das suas experiências e deixe-o à vontade para atender a todos os impulsos, e, quando isso não ocorre, apresentam-se os choques de geração e as agressões de parte a parte.

Passada a turbulência orgânica, equilibrando-se os hormônios, o indivíduo passa a reconsiderar os acontecimentos juvenis e faz uma nova leitura dos seus atos, reprogramando-se, a fim de acompanhar o processo cultural e social no qual se encontra situado.

Fonte: Google



COMUNIDADE É BENEFICIADA COM SERVIÇOS NUTRICIONAIS E ODONTOLÓGICOS

• Pág. 08



Foto: Neglton Aguiar



EDITORIAL

Pelo que se constata em noticiários e na observação de comportamentos diários a nossa volta, podemos verificar que o mundo está doente; e de nada adianta procurarmos culpados e tratar apenas paliativamente. Urge reunir dados, observar elementos, apresentar proposições, pensar, educar e transformar. E todo esse processo depende de uma atitude inicial que é assumir a responsabilidade. Essa responsabilidade é coletiva, mas antes é individual. Não é recente o conceito de que somos responsáveis por tudo aquilo que produzimos para nós e as gerações futuras, todavia nossa conduta secular é a de

omissão. Não obstante os avanços tecnológicos e a melhoria em diversos segmentos, seguimos atormentados por chagas eminentemente morais, como resultado de nossa pouca atenção ao processo de humanização da criatura humana; sim caro leitor, a redundância é proposital. Nossos atos de violência praticados no consumismo, na exacerbação da vaidade, na competitividade sem escrúpulos, na corrupção e principalmente no gesto de dar de ombros a tais ações tem nos tornados frios e insanos.

De repente temos vivenciado dias de maior acirramento entre culturas que já não mais dialogam, o que é um risco.

Modismo e futilidade tem andado de mãos dadas manifestando-se através da arte, especialmente a música, e atuado como que droga de efeito alienador, com incrível penetração e poder de convencimento aproveitando-se da fragilidade moral que absorve com rapidez uma curta mensagem, mas de efeito impactante no modus vivendi de milhões de criaturas. Estamos frágeis, tristes, medrosos, ansiosos, agressivos e descrentes. Pesquisas apontam números expressivos de adoecimentos mentais que parecem nos surgir antes na alma.

Cumpra-nos, portanto, cuidar de nossa responsabilidade individual. E ela reside na vivência dos valores humanos que

transcendem os limites do verniz das relações sociais e até mesmo da própria noção de ética. É a velha lição do beija flor, sendo que a compreensão real desse conceito é de que devemos fazer a nossa parte SEMPRE. O renascer dos dias é a prova de que a vida não desiste de nós; não temos, por nossa vez, o direito de desistir do bem, do belo, do bom, da paz, do verdadeiro, do correto. Temos mesmo é DEVER perante a vida que se expressa em nós, em a natureza e no semelhante. Vamos pensar mais sobre? Então, boa leitura!

Samuel Aguiar
Editor do Jornal Nova Era

CONDUTA ESPÍRITA NOS EMBATES POLÍTICOS

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despiamento favorece a dominação do mal.

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames da própria consciência, sem, contudo, enleiar-se nas malhas do fanatismo de grei.

O discernimento é caminho para o acerto.

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

Não comerciar com o voto dos companheiros de ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para mercado humano.

Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica.

Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.

A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana. “Nenhum servo pode servir a dois senhores.” Jesus. (Lucas, capítulo 16, versículo 13). ■

VIEIRA. Waldo. Conduta Espírita/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Waldo Vieira. 32. Ed. Brasília: FEB, 2015.



Fonte: Pixabay

QUEM FOI MARIA DE MAGDALA?



Fonte: Google

Uma das personagens mais impactantes entre os primeiros cristãos, sem dúvida alguma, foi Maria de Magdala. E nestes dias de euforia carnavalesca, pensar sobre sua história de vida e a resignificação que sofreu após o encontro e aceitação do Messias Divino, oportuniza-nos profundas reflexões.

Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, não longe da Vila principesca onde vivia entregue a prazeres, em companhia de patrícios romanos, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias.

Que novo amor era aquele apregoado aos pescadores singelos por lábios tão divinos? Até ali, caminhara ela sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com o vinho de condenáveis alegrias. No entanto, seu coração estava sequioso e em desalento. Jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizara aos caprichos de mulher os mais ardentes admiradores; mas seu espírito tinha fome de amor. O

profeta nazareno havia plantado em sua alma novos pensamentos depois que lhe ouvira a palavra, observou que as facilidades da vida lhe traziam agora um tédio mortal ao espírito sensível. As músicas voluptuosas não encontravam eco em seu íntimo, os enfeites romanos de sua habitação se tornaram áridos e tristes. Maria chorou longamente, embora não compreendesse ainda o que pleiteava o profeta desconhecido. Entretanto, seu convite amoroso parecia ressoar-lhe nas fibras mais sensíveis de mulher. Jesus chamava os homens para uma vida nova.

Decorrida uma noite de grandes meditações e antes do famoso banquete em Naim, onde ela ungiria publicamente os pés de Jesus com os bálsamos perfumados de seu afeto, notou-se que uma barca tranquila conduzia a pecadora a Cafarnaum. Dispusera-se a procurar o Messias, após muitas hesitações. Como a receberia o Senhor, na residência de Simão? Seus conterrâneos nunca lhe haviam perdoado o abandono do lar e a vida de aventuras. Para todos, era ela a



“A melhor forma de prevenir”

Rua Dr. José Basson, 558. Centro - Parnaíba-PI

Fones: 86 3321 2995/3321 1810

laboratorioaraujos@ig.com.br



CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791



IWH
Instituto Wanda Horta

Qualificando para a vida.

Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831

mulher perdida que teria de encontrar a lapidação na praça pública. Sua consciência, porém, lhe pedia que fosse. Jesus tratava a multidão com especial carinho. Jamais lhe observara qualquer expressão de desprezo para com as numerosas mulheres de vida equívoca que o cercavam. Além disso, sentia-se seduzida pela sua generosidade. Se possível, desejaria trabalhar na execução de suas ideias puras e redentoras. Propunha-se a amar, como Jesus amava, sentir com os seus sentimentos sublimes. Se necessário, saberia renunciar a tudo. Que lhe valiam as joias, as flores raras, os banquetes suntuosos, se, ao fim de tudo isso, conservava a sua sede de amor?!...

Envolvida por esses pensamentos profundos, Maria de Magdala penetrou o umbral da humilde residência de Simão Pedro, onde Jesus parecia esperá-la, tal a bondade com que a recebeu num grande sorriso. A recém-chegada sentou-se com indefinível emoção a estrangular-lhe o peito.

Vencendo, porém, as suas mais fortes impressões, assim falou, em voz súplice, feitas as primeiras saudações:

— Senhor, ouvi a vossa palavra consoladora e venho ao vosso encontro!... Tendes a clarividência do céu e podeis adivinhar como tenho vivido! Sou uma filha do pecado. Todos me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sede do verdadeiro amor!... Minha existência, como todos os prazeres, tem sido estéril e amargurada...

As primeiras lágrimas lhe borbulharam dos olhos, enquanto Jesus a contemplava, com bondade infinita. Ela, porém, continuou:

— Ouvi o VOSSO amoroso convite ao Evangelho! Desejava ser das vossas ovelhas; mas, será que Deus me aceitaria? O Profeta nazareno fitou-a, enternecido, sondando as profundezas de seu pensamento, e respondeu, bondoso:
— Maria, levanta os olhos para o céu e regozija-te no caminho, porque escutaste a Boa Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias! Acaso, poderias pensar que alguém no mundo estivesse condenado ao pecado eterno? Onde, então, o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falências e desventuras próprias do homem, as bênçãos paternos de Deus descem e chamam. Sentes hoje esse novo Sol a iluminar-te O destino! Caminha agora, sob a sua luz, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

A pecadora de Magdala escutava o Mestre, bebendo-lhe as palavras. Homem algum havia falado assim à sua alma incompreendida. Os mais levianos lhe

pervertiam as boas inclinações, os aparentemente virtuosos a desprezavam sem piedade. Engolfada em pensamentos confortadores e ouvindo as referências de Jesus ao amor, Maria acentuou, levemente:

— No entanto, Senhor, tenho amado e tenho sede de amor!...

— Sim — redarguiu Jesus —, tua sede é real, O mundo viciou todas as fontes de redenção e é imprescindível compreenda que em suas sendas a virtude tem de marchar por uma porta muito estreita. Geralmente, um homem deseja ser bom como os outros, ou honesto como os demais, olvidando que o caminho onde todos passam é de fácil acesso e de marcha sem edificações. A virtude no mundo foi transformada na porta larga da conveniência própria. Há os que amam os que lhes pertencem ao círculo pessoal, os que são sinceros com os seus amigos, os que defendem seus familiares, os que adoram os deuses do favor. O que verdadeiramente ama, porém, conhece a renúncia suprema a todos os bens do mundo e vive feliz, na sua senda de trabalhos para o difícil acesso às luzes da redenção. O amor sincero não exige satisfações passageiras, que se extinguem no mundo com a primeira ilusão; trabalha sempre, sem amargura e sem ambição, com os júbilos do sacrifício. Só o amor que renuncia sabe caminhar para a vida suprema...

Maria o escutava, embevecida. Ansiosa por compreender inteiramente aqueles ensinamentos novos, interrogou atenciosamente:

— Só o amor pelo sacrifício poderá saciar a sede do coração? Jesus teve um gesto afirmativo e continuou:

— Somente o sacrifício contém o divino mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. Acreditas que o mundo pudesse manter o equilíbrio próprio tão só com os caprichos antagônicos e por vezes criminosos dos que se elevam à galeria dos triunfadores? Toda luz humana vem do coração experiente e brando dos que foram sacrificados. Um guerreiro coberto de louros ergue os seus gritos de vitória sobre os cadáveres que juncam o chão; mas, apenas os que tomaram fazem bastante silêncio, para que se ouça no mundo a mensagem de Deus. O primeiro pode fazer a experiência para um dia; os segundos constroem a estrada definitiva na eternidade.

Na tua condição de mulher, já pensaste no que seria o mundo sem as mães exterminadas no silêncio e no sacrifício? Não são elas as cultivadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha?!... Muitas vezes, o campo florescido se cobre de lama e sangue; entretanto, na sua tarefa silenciosa, os corações maternais não desesperam e reedificam o jardim da vida, imitando a Providência Divina, que espalha sobre um cemitério os lírios perfumados de

seu amor!...

Maria de Magdala, ouvindo aquelas advertências, começou a chorar, a sentir no íntimo o deserto da mulher sem filhos. Por fim, exclamou:

— Desgraçada de mim, Senhor, que não poderei ser mãe!...

Então, atraindo-a brandamente a si, o Mestre acrescentou:

— E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães?

Aquela interrogação pareceu despertá-la para meditações mais profundas. Maria sentiu-se amparada por uma energia interior diferente, que até então desconhecia. A palavra de Jesus lhe honrava o espírito; Convidava-a a ser mãe de seus irmãos em humanidade, aquinhoando os com os bens supremos das mais elevadas virtudes da vida. Experimentando radiosa felicidade em seu mundo íntimo, contemplou o Messias com os olhos nevoados de lágrimas e, no êxtase de sua imensa alegria, murmurou comovidamente:

— Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor celestial que me ensinastes!... Acolherei como filhas as minhas irmãs no sofrimento procurarei os infortunados para aliviar-lhes as feridas do coração, estarei com aleijados e leprosos... Nesse instante, Simão Pedro passou pelo aposento, demandando o interior, e a observou com certa estranheza. A convertida de Magdala lhe sentiu o olhar glacial, quase denotando desprezo, e, já receosa de um dia perder a convivência do Mestre, perguntou com interesse:

— Senhor, quando partirdes deste mundo, como ficaremos?

Jesus compreendeu o motivo e o alcance de sua palavra e esclareceu:

— Certamente que partirei, mas estaremos eternamente reunidos em espírito. Quanto ao futuro, com o infinito de suas perspectivas, é necessário que cada um tome sua cruz, em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade a Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo.

Observando que Maria, ainda oprimida pelo olhar estranho de Simão Pedro, se preparava a regressar, o Mestre lhe sorriu com bondade e disse:

— Vai, Maria!... Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta; mas, a fé remove os obstáculos... Nada temas: é preciso crer somente!

Mais tarde, depois de sua gloriosa visão do Cristo ressuscitado, Maria de Magdala voltou de Jerusalém para a Galiléia, seguindo os passos dos companheiros

queridos.

A mensagem da ressurreição espalhará uma alegria infinita.

Após algum tempo, quando os apóstolos e seguidores do Messias procuravam reviver o passado junto ao Tiberíades, os discípulos diretos do Senhor abandonaram a região, a serviço da Boa Nova. Ao disporem-se os dois últimos companheiros a partir em definitivo para Jerusalém, Maria de Magdala, temendo a solidão da saudade, rogou fervorosamente lhe permitissem acompanhá-los à cidade dos profetas; ambos, no entanto, se negaram a anuir aos seus desejos. Temiam-lhe o pretérito de pecadora, não confiavam em seu coração de mulher. Maria compreendeu, mas lembrou-se do Mestre e resignou-se.

Humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Sem recursos para viver, trabalhou pela própria manutenção, em Magdala e Dalmanuta. Foi forte nas horas mais áspersas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes escuros e pungentes. De vez em quando, ia às sinagogas, desejosa de cultivar a lição de Jesus; mas as aldeias da Galiléia estavam novamente subjugadas pela intransigência do judaísmo. Ela compreendeu que palmilhava agora o caminho estreito, onde ia só, com a sua confiança em Jesus. Por vezes, chorava de saudade, quando passeava no silêncio da praia, recordando a presença do Messias. As aves do lago, ao crepúsculo, vinham pousar, como outrora, nas alcaparreiras mais próximas; o horizonte oferecia, como sempre, o seu banquete de luz. Ela contemplava as ondas mansas e lhes confiava suas meditações.

Certo dia, um grupo de leprosos veio a Dalmanuta. Procediam da Iduméia aqueles infelizes, cansados e tristes, em supremo abandono. Perguntavam por Jesus Nazareno, mas todas as portas se lhes fechavam. Maria foi ter com eles e, sentindo-se isolada, com amplo direito de empregar a sua liberdade, reuniu-os sob as árvores da praia e lhes transmitiu as palavras de Jesus, enchendo-lhes os corações das claridades do Evangelho. As autoridades locais, entretanto, ordenaram a expulsão imediata dos enfermos. A grande convertida percebeu tamanha alegria no semblante dos infortunados, em face de suas fraternas revelações a respeito das promessas do Senhor, que se pôs em marcha para Jerusalém, na companhia deles. Todo o grupo passou a noite ao relento, mas sentia-se que os júbilos do Reino de Deus agora os dominavam. Todos se interessavam pelas descrições de Maria, devoravam-lhe as exortações, contagiados de sua alegria e de sua fé. Chegados à cidade, foram conduzidos ao vale dos leprosos, que ficava distante, onde Madalena penetrou com espontaneidade de coração.



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

Novo
HONDA NOVA
COMITÊ CALIBRE ECONOMIZANDO EM PARNÁUTO!

WORLD SH 150i

Preço Público R\$ 13.890,00
Desconto R\$ 1.900,00
Entrada R\$ 2.105,84
36x R\$ 399,00
Taxa Especial de 1,59% a.m.

Parnauto

Financiamento Banco Honda - Parnaíba - 2017/2017

CONHEÇA O DELTA DO PARNAÍBA

Clip
Ecológico e Aventura

Cada Passeio! UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

Visite nosso site e conheça outras opções de passeios

www.clipcoturismo.tur.br 86.3322-3129
Av. Presidente Getúlio Vargas, Posto das Bacais, Iguá 31, Centro, Parnaíba-PI
86.3322.3129 | 86.9.9569.7890 | 86.9.9978.5358

Parceiros com cartões de crédito: VISA, Mastercard, American Express, tripadvisor

Seu espírito recordava as lições do Messias e uma coragem indefinível se assenhoreava de sua alma.

Dali em diante todas as tardes, a mensageira do Evangelho reunia a turba de seus novos amigos e lhes dizia o ensinamento de Jesus. Rostos ulcerados enchiam-se de alegria, olhos sombrios e tristes tocavam-se de nova luz. Maria lhes explicava que Jesus havia exemplificado o bem até à morte, ensinando que todos os seus discípulos deviam ter bom ânimo para vencer o mundo. Os agonizantes arrastavam-se até junto dela e lhe beijavam a túnica singela. A filha de Magdala, lembrando o amor do Mestre, tomava-os em seus braços fraternos e carinhosos.

Em breve tempo, sua epiderme apresentava, igualmente, manchas violáceas e tristes. Ela compreendeu a sua nova situação e recordou a recomendação do Messias de que somente sabiam viver os que sabiam imolar-se. E experimentou grande gozo, por haver levado aos seus companheiros de dor uma migalha de esperança. Desde a sua chegada, em todo o vale se falava daquele Reino de Deus que a criatura devia edificar no próprio coração. Os moribundos esperavam a morte com um sorriso ditoso nos lábios, os que a lepra deformara ou abatera guardavam bom ânimo nas fibras mais sensíveis.

Sentindo-se ao termo de sua tarefa meritória, Maria de Magdala desejou rever antigas afeições de seu círculo pessoal, que se encontravam em Éfeso. Lá estavam João e Maria, além de outros companheiros dos júbilos cristãos. Adivinhava que as suas últimas dores terrestres vinham

muito próximas; então, deliberou pôr em prática seu humilde desejo.

Nas despedidas, seus companheiros de infortúnio material vinham suplicar-lhe os derradeiros conselhos e recordações. Envolvendo-os no seu carinho, a emissária do Evangelho lhes dizia apenas:

— Jesus deseja intensamente que nos amemos uns aos outros e que participemos de suas divinas esperanças, na mais extrema lealdade a Deus!...

Dentre aqueles doentes, os que ainda se equilibravam pelos caminhos lhe traziam o fruto das esmolas escassas e as crianças abandonadas vinham beijar-lhe as mãos.

Na fortaleza de sua fé, a ex-pecadora abandonou o vale, através das estradas ásperas, afastando-se de misérrimas choupanas. A peregrinação foi-lhe difícil e angustiosa. Para satisfazer aos seus intentos recorreu à caridade, sofreu penosas humilhações, submeteu-se ao sacrifício. Observando as feridas pustulentas que substituíam sua antiga beleza, alegrava-se em reconhecer que seu espírito não tinha motivos para lamentações. Jesus a esperava e sua alma era fiel.

Realizada a sua aspiração, por entre dificuldades infinitas, Maria achou-se, um dia, às portas da cidade; mas, invencível abatimento lhe dominava os centros de força física. No justo momento de suas efusões afetuosas, quando o casario de Éfeso se lhe desdobrava à vista, seu corpo alquebrado negou-se a caminhar. Modesta família

de Cristãos do subúrbio recolheu-a a uma tenda humilde, caridosamente Madalena pôde ainda rever amizades bem caras, consoante seus desejos. Entretanto, por largos dias de padecimentos debateu-se entre a vida e a morte.

Uma noite, atingiram o auge as profundas dores que sentia. Sua alma estava iluminada por brandas reminiscências e, não obstante seus olhos se acharem selados pelas pálpebras intumescidas, via com os olhos da imaginação o lago querido, os companheiros de fé, o Mestre bem-amado. Seu espírito parecia transpor as fronteiras da eternidade radiosa. De minuto a minuto, ouvia-se-lhe um gemido surdo, enquanto os irmãos de crença lhe rodeavam o leito de dor, com as preces sinceras de seus corações amigos e desvelados.

Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria, no entanto, experimentava consoladora sensação de alívio. Sentia-se sob as árvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos próximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe os pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e o semblante trazia um júbilo indefinível. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente: — Senhor!..

Jesus recolheu-a brandamente nos braços e murmurou: — Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui! ■

XAVIER, Francisco Cândido – Boa Nova – pelo Espírito Humberto de Campos

EM TEMPOS DE CONVULSÃO SOCIAL, FALTA-NOS O CUMPRIMENTO DO DEVER

O dever é o conjunto das prescrições da lei moral, a regra de conduta do homem nas suas relações com seus semelhantes e com o Universo inteiro. Figura nobre e santa, o dever plana acima da Humanidade, inspira os grandes sacrifícios, os puros devotamentos, os belos entusiasmos. Risonho para uns, temível para outros, sempre inflexível, ergue-se diante de nós e nos mostra essa escada do progresso, cujos degraus se perdem nas alturas incomensuráveis.

O dever não é idêntico para todos. Varia segundo nossa condição e nosso saber. Quanto mais nos elevamos, mais ele adquire aos nossos olhos grandeza, majestade, extensão. Seu culto, porém, é sempre agradável ao sábio, e a submissão às suas leis é fértil de alegrias íntimas, às quais nada pode se igualar.

Por mais obscura que seja a condição do homem, por mais humilde que seja sua sorte, o dever domina e enobrece sua vida. Somente ele nos dá essa serenidade de espírito, essa calma interior, mais preciosa do que todos os bens da Terra e que todos nós podemos experimentar, até no meio das provações e dos reveses. Não somos senhores para mudar os acontecimentos e nosso destino deve seguir sua linha rigorosa; mas podemos sempre, mesmo em meio às tormentas, assegurarmos a paz de consciência, o contentamento de nós mesmos, que proporciona o cumprimento do dever.

O sentimento do dever lança raízes profundas em todo espírito elevado que percorre sua estrada sem esforços; por uma tendência natural, resultado dos progressos adquiridos, afasta as coisas vis e orienta para o bem os impulsos do seu ser. O dever torna-se, portanto, uma obrigação de todos

os instantes, a condição mesma da existência, uma potência à qual se sente indissolúvelmente ligado, na vida como na morte.

O dever tem formas múltiplas. Há o dever para conosco, que consiste em respeitá-los, em governarmos-nos com sabedoria, a querer, a realizar apenas o que é digno, útil e belo. Há o dever profissional, que exige que cumpramos, com consciência, as obrigações a nosso cargo. Há o dever social, que nos convida a amar os homens, a trabalhar por eles, a servir ao nosso país e à Humanidade. Há o dever para com Deus. O dever não tem limites. Pode-se sempre fazer melhor, e é na imolação de si mesmo que o ser encontra o meio mais seguro de se engrandecer e de se depurar.

A honestidade é a essência mesma do homem moral. Desde que daí se desvie, fica infeliz. O homem bom faz o bem pelo bem, sem procurar nem aprovação, nem recompensa. Ignorando o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa seus inimigos. É benevolente com todos, protetor dos humildes. Em cada homem vê um irmão, não importa qual seja seu país, qual seja sua fé. Cheio de tolerância, respeita as crenças sinceras, desculpa os defeitos dos outros, ressalta-lhes as qualidades e nunca maldiz. Usa com moderação os bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social, na pobreza, não inveja e não sente ciúmes de ninguém.

A honestidade perante o mundo nem sempre é a honestidade segundo as leis divinas. A opinião pública tem seu preço; torna mais agradável a prática do bem, mas não se poderia considerá-la infalível. O sábio não a desdenha, sem dúvida; mas, quando é injusta ou insuficiente, vai além e pauta seu dever por uma regra mais segura.

O mérito, a virtude são, às vezes, desconhecidos na Terra e os julgamentos da multidão são frequentemente influenciados pelas suas paixões e seus interesses materiais. O homem bom procura, antes de tudo, sua própria estima e o consentimento de sua consciência.

Aquele que soube compreender todo o alcance moral do ensino dos espíritos tem uma concepção mais elevada ainda do dever. Sabe que a responsabilidade é proporcional ao saber, que a posse dos segredos de além-túmulo lhe impõe a obrigação de trabalhar com mais energia em seu melhoramento e no de seus irmãos. As vozes do Alto nele fizeram vibrar ecos, despertaram forças que dormiam na maioria dos homens; solicitam-no poderosamente na sua marcha ascensional. Um nobre ideal estimula-o e atormenta-o simultaneamente, faz dele motivo de risadas dos maus, mas não o trocaria por todos os tesouros de um império. A prática da caridade tornou-se-lhe fácil. Ensinou-lhe a desenvolver suas sensibilidades e suas qualidades afetivas. Compassivo e bom, sofre todos os males da Humanidade; quer espalhar sobre todos seus companheiros de infortúnio as esperanças que o sustentam; gostaria de enxugar todas as lágrimas, pensar todas as chagas, suprimir todas as dores.

A prática constante do dever leva-nos ao aperfeiçoamento. Para acelerá-lo, convém, primeiro, estudar a nós mesmos com atenção, submeter nossos atos a um controle escrupuloso. Não se poderia remediar o mal sem conhecê-lo.

Podemos até estudar-nos nos outros homens. Se algum vício, algum defeito deplorável neles choca-nos, procuremos, com cuidado, saber se não existe em nós um gérmen idêntico e, descobrindo-o em nós, apliquemo-nos em extirpá-lo.

Consideremos nossa alma naquilo que, realmente, ela é, quer dizer, uma obra admirável, mas muito imperfeita, cujo dever é o de embelezá-la e orná-la incessantemente.

Esse pensamento de nossa imperfeição tornar-nos-á mais modestos, afastará de nós a presunção, a tola vaidade.

Submetamo-la a uma disciplina rigorosa. Como se dá ao arbusto a forma e a direção convenientes, podemos, também, regular as tendências do nosso ser moral. O hábito do bem torna sua prática fácil. Apenas os primeiros esforços são penosos. Aprendamos, antes de tudo, a nos dominar. As impressões são fugidias e passageiras; a vontade é o fundamento sólido da alma. Saibamos governar essa vontade, dominar nossas impressões, jamais deixarmos-nos dominar por elas.

O homem não deve isolar-se de seus semelhantes. Importa, todavia, escolher suas relações, seus amigos, procurar viver num meio honesto e puro, onde só reinem boas influências, onde só irradiem fluidos calmos e benévolos.

Evitemos as conversações frívolas, os propósitos ociosos, que levam à maledicência. Qualquer que possa ser o resultado, digamos sempre a verdade. Retemperemo-nos, com frequência, no estudo e no recolhimento. A alma, nele, encontra novas forças e novas luzes. Possamos dizer-nos ao final de cada dia: Fiz algo de útil, tive algum sucesso sobre mim mesmo, socorri, consolei infelizes, esclareci meus irmãos, trabalhei para torná-los melhores; cumpri meu dever! ■

DENIS, Léon. Depois da Morte. 28. Ed. Brasília: FEB, 2016.



Fonte: Pixabay



LIBERDADE, RESPONSABILIDADE E INFLUÊNCIAS: O QUE DIZ A DOCTRINA ESPÍRITA

Fonte: Google/Freepik

Allan Kardec, no item 872 de o Livro dos Espíritos, quando trata sobre a Lei de Liberdade, apresenta-nos importante tese à qual ele intitulou “resumo teórico do móvel das ações humanas”, e que vale muito à pena ser conferido.

872. A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, por prova e por expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir. Assim, o livre-arbítrio existe para ele, quando no estado de Espírito, ao fazer a escolha da existência e das provas e, como encarnado, na faculdade de ceder ou de resistir aos arrastamentos a que todos nós temos voluntariamente submetido. Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.

Desprendido da matéria e no estado de erraticidade, o Espírito procede à escolha de suas futuras existências corporais, de acordo com o grau de perfeição a que haja chegado e é nisto, como temos dito, que consiste sobretudo o seu livre-arbítrio. Esta liberdade, a encarnação não a anula. Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe nas provas que por si mesmo escolheu. Para ter quem o ajude a vencê-las, concedido lhe é invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos. (337) Sem o livre-arbítrio, o homem não teria nem culpa por praticar o mal, nem mérito em praticar o bem. E isto a tal ponto está reconhecido que, no mundo, a censura ou o elogio são feitos à intenção, isto é, à vontade. Ora, quem diz vontade diz liberdade. Nenhuma desculpa poderá, portanto, o homem buscar, para os seus delitos, na sua organização física, sem abdicar da razão e da sua condição de ser humano, para se equiparar ao bruto. Se fora assim quanto ao mal, assim não poderia deixar de ser relativamente ao bem. Mas, quando o homem pratica o bem, tem grande cuidado de averbar o fato à sua conta, como mérito, e não cogita de por ele gratificar os seus órgãos, o que prova que, por instinto, não renuncia, malgrado à opinião de alguns sistemáticos, ao mais belo privilégio de sua espécie: a liberdade de pensar. A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os sucessos da vida, qualquer que seja a importância deles. Se tal fosse a ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade. De que lhe serviria a inteligência, desde que houvesse de estar invariavelmente dominado, em todos os seus atos, pela

força do destino? Semelhante doutrina, se verdadeira, conteria a destruição de toda liberdade moral; já não haveria para o homem responsabilidade, nem, por conseguinte, bem, nem mal, crimes ou virtudes. Não seria possível que Deus, soberanamente justo, castigasse suas criaturas por faltas cujo cometimento não dependera delas, nem que as recompensasse por virtudes de que nenhum mérito teriam. Demais, tal lei seria a negação da do progresso, porquanto o homem, tudo esperando da sorte, nada tentaria para melhorar a sua posição, visto que não conseguiria ser mais nem menos.

Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão. Ele sofre fatalmente todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes. Aí, porém, acaba a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não a essas tendências. Os pormenores dos acontecimentos, esses ficam subordinados às circunstâncias que ele próprio cria pelos seus atos, sendo que nessas circunstâncias podem os Espíritos influir pelos pensamentos que sugeriram. (459)

Há fatalidade, portanto, nos acontecimentos que se apresentam, por serem estes consequência da escolha que o Espírito fez da sua existência de homem. Pode deixar de haver fatalidade no resultado de tais acontecimentos, visto ser possível ao homem, pela sua prudência, modificar-lhes o curso. Nunca há fatalidade nos atos da vida moral.

No que concerne à morte é que o homem se acha submetido, em absoluto, à inexorável lei da fatalidade, por isso que não pode escapar à sentença que lhe marca o termo da existência, nem ao gênero de morte que haja de cortar a esta o fio.

Segundo a doutrina vulgar, de si mesmo tiraria o homem todos os seus instintos, que, então, proviriam, ou da sua organização física, pela qual nenhuma responsabilidade lhe toca, ou da sua própria natureza, caso em que lícito lhe fora procurar desculpar-se consigo mesmo, dizendo não lhe pertencer a culpa de ser feito como é. Muito mais moral se mostra, indiscutivelmente, a Doutrina Espírita. Ela admite no homem o livre-arbítrio em toda a sua plenitude e, se lhe diz que, praticando o mal, ele cede a uma sugestão estranha e má, em nada lhe diminui a responsabilidade, pois lhe reconhece o poder de resistir, o que evidentemente lhe é muito mais fácil do que lutar contra a sua própria natureza. Assim, de acordo com a Doutrina Espírita, não há arrastamento irresistível: o homem pode sempre cerrar ouvidos à voz oculta que lhe fala no íntimo, induzindo-o ao mal, como pode cerrá-los à voz material daquele que lhe

fale ostensivamente. Pode-o pela ação da sua vontade, pedindo a Deus a força necessária e reclamando, para tal fim, a assistência dos bons Espíritos. Foi o que Jesus nos ensinou por meio da sublime prece que é a Oração dominical, quando manda que digamos: “Não nos deixes sucumbir à tentação, mas livra-nos do mal”.

Essa teoria da causa determinante dos nossos atos ressalta com evidência de todo o ensino que os Espíritos hão dado. Não só é sublime de moralidade, mas também, acrescentaremos, eleva o homem aos seus próprios olhos. Mostra-o livre de subtrair-se a um jugo obsessivo, como livre é de fechar sua casa aos importunos. Ele deixa de ser simples máquina, atuando por efeito de uma impulsão independente da sua vontade, para ser um ente racional, que ouve, julga e escolhe livremente de dois conselhos um. Aditemos que, apesar disto, o homem não se acha privado de iniciativa, não deixa de agir por impulso próprio, pois que, em definitivo, ele é apenas um Espírito encarnado que conserva, sob o envoltório corporal, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito.

Conseqüentemente, as faltas que cometemos têm por fonte primária a imperfeição do nosso próprio Espírito, que ainda não conquistou a superioridade moral que um dia alcançará, mas que, nem por isso, carece de livre-arbítrio. A vida corpórea lhe é dada para se expungir de suas imperfeições, mediante as provas por que passa, imperfeições que, precisamente, o tornam mais fraco e mais acessível às sugestões de outros Espíritos imperfeitos, que delas se aproveitam para tentar fazê-lo sucumbir na luta em que se empenhou. Se dessa luta sai vencedor, ele se eleva; se fracassa, permanece o que era, nem pior, nem melhor. Será uma prova que lhe cumpre recomençar, podendo suceder que longo tempo gaste nessa alternativa. Quanto mais se depura, tanto mais diminuem os seus pontos fracos e tanto menos acesso oferece aos que procurem atraí-lo para o mal. Na razão de sua elevação, cresce-lhe a força moral, fazendo que dele se afastem os maus Espíritos.

Todos os Espíritos, mais ou menos bons, quando encarnados, constituem a espécie humana e, como o nosso mundo é um dos menos adiantados, nele se conta maior número de Espíritos maus do que de bons. Tal a razão por que aí vemos tanta perversidade. Façamos, pois, todos os esforços para a este planeta não voltarmos, após a presente estada, e para merecermos ir repousar em mundo melhor, em um desses mundos privilegiados, onde não nos lembraremos da nossa passagem por aqui, senão como de um exílio temporário. ■

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos; tradução de Salvador Gentile. 182. ed. Araras: IDE, 2009.



Parnaíba Shopping
Av. São Sebastião, 3429. Parnaíba-PI



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

Fonte: Google



O QUE O ADOLESCENTE ESPERA DA SOCIEDADE E O QUE A SOCIEDADE ESPERA DO ADOLESCENTE

O adolescente é um ser novo, utilizando-se do laboratório fisiopsíquico em diferente expressão daquela a que se acostumara.

Algumas das suas glândulas de secreção endócrina, como a pituitária inicialmente, encarregam-se de secretar hormônios que caracterizam as graves e profundas alterações na sua organização física, a fim de que, nos homens, os testículos possam fabricar testosterona, encarregada das definições sexuais masculinas. Nas meninas, os ovários dão início ao labor de produzir e eliminar estrógeno, que depois se torna cíclico, assinalando as formas da puberdade e logo se transformando em ciclo menstrual. Os meninos igualmente experimentam uma produção de estrógeno, que provém das glândulas suprarrenais, e contribuem para o desenvolvimento dos pelos pubianos e demais alterações externas do conjunto genital, que se unem para anunciar a chegada da puberdade.

Os hormônios do crescimento, secretados pela tireóide e pela pituitária no período da puberdade, passam por significativa transformação e respondem pelo alongamento e peso do corpo — também denominado estirão de crescimento, que dura em média quatro anos — e definem sua nova estrutura e forma.

Esse período turbilhonado no jovem leva-o a verdadeiras crises existenciais de identidade, de contestação de valores, decorrentes das mudanças físicas, sexuais, psicológicas e cognitivas ao mesmo tempo.

Em razão da imaturidade, o adolescente espera compreensão e auxílio da sociedade, que lhe deve facultar campo para todos os conflitos, não os restando nem os corrigindo, de forma que o mundo se lhe torne favorável área para as suas experimentações, nem sempre corretas, dando surgimento a novos conceitos e novas propostas de vida.

Essa aspiração é justa, no entanto o ônus é muito alto quando os resultados se apresentam funestos ou danosos, o que normalmente ocorre, tendo-se em vista que a inadequação do jovem ao existente impede-o de entender o que sucede, não possuindo recursos para solucionar os desafios que surgem e a todos aguardam.

Em se tratando de Espírito amadurecido por outras vivências, o adolescente compreende que a sociedade cumpre com deveres estabelecidos em programas vitais para o equilíbrio geral, não podendo alterá-los a bel-prazer, a fim de atender às variadas exigências das mudanças constantes que têm lugar no comportamento dos seus membros. Esses códigos, quando agredidos, produzem reações que geram desconforto e maior soma de conflitos, facilmente evitáveis, se ocorre um engajamento que lhes modifique as estruturas, favorecendo com novos programas de aplicação exequível. Em caso contrário, essa transformação se opera mediante violências que desorganizam os grupos sociais e os reconstróem sobre os escombros, assinalando a nova mentalidade com os inevitáveis traumas

decorrentes dos métodos aplicados para sanear o que era considerado ultrapassado e sem sentido.

Graças ao avanço do conhecimento e às conquistas tecnológicas, o período de adolescência tem sido antecipado, particularmente nas meninas, o que ocorre em razão da precocidade mental e da contribuição dos veículos de comunicação de massa, propondo-lhes uma variedade constante de projetos e necessidades, que se decepcionam com a sociedade, que não está preparada para aceitar as imposições conflitivas do seu período de transição.

Nesse esfervilhar de emoções e de sensações desconhecidas, o adolescente pretende que a sociedade compartilhe das suas experiências e deixe-o à vontade para atender a todos os impulsos, e, quando isso não ocorre, apresentam-se os choques de geração e as agressões de parte a parte.

Passada a turbulência orgânica, equilibrando-se os hormônios, o indivíduo passa a reconsiderar os acontecimentos juvenis e faz uma nova leitura dos seus atos, reprogramando-se, a fim de acompanhar o processo cultural e social no qual se encontra situado.

O adolescente sempre espera da sociedade a oportunidade de desfrutar dos prazeres em indefinição nele mesmo. Estando em crise de identidade, não sabe realmente o que deseja, podendo mudar de um para outro momento e isto não pode ser seguido pelo grupo social, que teria o dever de abandonar os comportamentos aceitos a fim de incorporar insustentáveis condutas, que logo cedem lugar a novas experiências.

Irreflexão, angústia, descontrole nas atitudes são naturais no adolescente, que irá definindo rumos até encontrar um método de adaptação dos seus sentimentos aos padrões vigentes e aceitos, ajustando-se, por fim, ao contexto que antes combatia.

A chegada da maturidade e da razão oferece diferente visão da sociedade, todavia os atos praticados já produziram os seus efeitos e, se foram agressivos, os danos aguardam remoção, ou pelo menos necessária reparação.

Por sua vez, a sociedade espera que o adolescente se submeta aos seus quadros de comportamento estabelecido, muitas vezes necessitados de renovação, de mudança, face aos imperativos da lei do progresso.

O adulto, representando o contexto social, acredita que, oferecendo ao adolescente os recursos para uma existência equilibrada, educação, trabalho, religião, esportes, etc., ter-se-á desincumbido totalmente do compromisso, não se devendo preocupar com mais nada e aguardando a resposta do entendimento juvenil mediante apoio irrestrito, cooperação constante, continuidade dos seus empreendimentos.

Seria tediosa, a vida social, e retrógrada, se fosse continuada sem as inevitáveis mudanças impostas pelo progresso e trabalhadas pelas gerações novas, às vezes inspiradas pelo pensamento filosófico ou científico, pelo idealismo da beleza e da arte, da religião e da tecnologia, que encontram nos jovens a sua força motriz.

Todos os grandes empreendimentos e movimentos da História, surgidos nas almas luminosas dos eminentes missionários, repercutiram na juventude e obtiveram a resposta em forma de desafio para a sua implantação, do que decorreram as admiráveis transformações sociais e humanas que se impuseram na sucessão dos tempos.

É inevitável, portanto, que o conflito de gerações, que é resultado da imposição caprichosa de parte a parte, seja resolvido pelo intercâmbio de ideias e compreensão de necessidades reais do grupo social e do adolescente, estabelecendo-se pontes de entendimento e cooperação, para que os dois extremos se acerquem do objetivo, que é o auxílio recíproco.

A sociedade, na condição de bloco de identificação de valores, espera que o adolescente venha partilhar das suas definições sem as testar, sem experimentar a sua fragilidade e resistências, o que seria uma acomodação, senão também uma forma de submissão passiva, inviável para o ser em formação. A própria identidade do adolescente, que está buscando rumos, reage contra tudo que se encontra feito, terminado, e não passou pelo seu crivo, não experimentou a sua participação.

O adulto de hoje esquece-se do seu superado período de adolescência — se é que já ocorreu — quando também anelou muito e não conseguiu tudo quanto gostaria de realizar, foi aguardado e não correspondeu à expectativa dos seus ancestrais.

Não obstante, isto não implica em aceitar toda imposição descabida ou qualquer indiferença mórbida pelo processo social.

Somente uma aproximação natural do adolescente, com o grupo social em tranqüila integração, resolve o questionamento que não se justifica, lima as arestas das dificuldades existentes, trabalha as diferenças de comportamento e, juntos, avançam em favor de um futuro melhor, onde todos estarão presentes construindo o bem.■

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

“ Irreflexão, angústia, descontrole nas atitudes são naturais no adolescente, que irá definindo rumos até encontrar um método de adaptação dos seus sentimentos aos padrões vigentes e aceitos, ajustando-se, por fim, ao contexto que antes combatia. ”

Sua piscina sempre linda e limpa.
Do jeitinho que você sempre sonhou.

Fiber
tudo para piscinas

PISCINAS . PRODUTOS
ACESSÓRIOS . TRATAMENTOS

NOVO

Parnaíba
Av. Leonardo de C. Castelo Branco, 1980
Reis Veloso . Parnaíba . PI
Ligue (86) 3322-4754 99849-0000

ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

Carmen Steffens
Parnaíba Shopping - Av. São Sebastião,
3429. Bairro Reis Veloso.
86 3322 4748

INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA HERMES FERREIRA MAGALHÃES



suas elucidações acerca da importância do livro espírita, que é fonte de luz e cura; a presidente do Caridade e Fé, Zilda Aguiar, pronunciou-se trazendo aos presentes um pouco da trajetória do homenageado que deu nome à Biblioteca.

Após as considerações, Zilda Aguiar e Ivana Fontenele (secretária de Comunicação do Caridade e Fé) fizeram o descerramento da placa em Homenagem a Hermes Ferreira Magalhães. Em seguida foi servido um coquetel aos presentes ao som da Banda Luz Sonar.

O evento contou com a participação dos vizinhos da Unidade Centro e de representantes das casas espíritas de Parnaíba.

A Biblioteca funcionará diariamente em horário comercial.

Hermes Ferreira Magalhães, Espírita e amigo pessoal de Maria Dolores Cunha de Aguiar (fundadora do Centro Espírita Caridade e Fé), Hermes foi quem doou os livros que compuseram o primeiro acervo da biblioteca do Caridade e Fé. Nascido na cidade de Oeiras, em 28 de agosto de 1895, era funcionário da antiga Estrada de Ferro Central do Piauí. Homem de poucos estudos acadêmicos, mas profundo estudioso da Doutrina Espírita. Casou-se com Maria das Dores Magalhães, com quem teve três filhos: Janete, Joel e Tereza e juntos residiam na Avenida Senador Furtado, Bairro Nova Parnaíba, na cidade de Parnaíba. Desencarnou aos 100 anos de idade, no dia 24 de setembro de 1995. Em sua homenagem o Caridade e Fé instituiu a “Biblioteca Espírita Hermes Ferreira Magalhães”. ■

Por Eline Falcão

Foi inaugurada neste último dia 17 de Janeiro de 2018 a Biblioteca Hermes Ferreira Magalhães, que funcionará na Unidade Centro Caridade e Fé com espaço para leituras em ambiente agradável e empréstimos de livros.

Na ocasião o presidente da UME, Samuel Aguiar, fez as



Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI

WhatsApp: 86 9 8823 4340 | Facebook: livrariaespirta | Instagram: livrariaespirta



CLÍNICA
DR. JOÃO TELES

NEUROLOGIA e ODONTOLOGIA
Rua Marquês do Herval, 560. Centro.
3322 3288

Dra. Larissa Teles
NEUROLOGIA . ELETROENCEFALOGRAMA
Dra. Marina Teles
ORTODONTIA . CLÍNICA GERAL
Dra M. Eleusis M. Teles de Souza
CLÍNICA GERAL
Dr. Paulo Hiram
ENDODONTIA



Aquarela
LIVRARIA E PAPELARIA



AUTO CAR
CENTRO AUTOMOTIVO

Av. das Normalistas, 1232. Bairro Nova Parnaíba.
Parnaíba - PI
86 3321 - 1515
86 3321 - 1616

Instagram: @autocar.phb | Facebook: @autocar.phb

JORNADA DISCUTIRÁ EDUCAÇÃO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

De 28 de junho a 1º de julho deste ano Parnaíba sediará a 3ª edição da Jornada Mediúnica, evento promovido anualmente pelo Centro Espírita Caridade e Fé em sua sede. O tema central será “Educação e prática da mediunidade”.

A Jornada terá em sua abertura o Defensor Público e orador espírita maranhense Fábio Carvalho, que abordará o tema “Fé: perspectiva de uma proposta de auto iluminação”. No dia seguinte, 29/06, a programação continua com Fábio Carvalho trabalhando a temática “Educação e diálogo na reunião mediúnica”.

Já no sábado ocorrerão três palestras, duas delas ministradas por Severino Celestino (PB), que vem pela primeira vez a Parnaíba. Professor universitário, tradutor da Bíblia, escritor e palestrante espírita há décadas, o paraibano apresentará os temas “Mediunidade: não se pode seguir a Deus e a Mamom” e “A parábola da figueira seca e a mediunidade nos dias atuais”. Quem também fará uma palestra dia 30 é o professor Éden Lemos (RN), doutorando em Educação pela UFRN e presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte. Éden falará sobre “Seara dos médiuns”.

No último dia de Jornada Parnaíba receberá, também pela primeira vez, o médico homeopata tribuno espírita Alberto Almeida (PA), que com toda sua larga experiência abordará os temas “Vivência mediúnica e educação dos sentimentos” e “Influência oculta dos espíritos sobre nossos pensamentos e ações”. As palestras de Alberto serão intercaladas por mais uma de Éden Lemos sobre o tema “Nos domínios da mediunidade”.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pela internet através do endereço eletrônico www.jornadamediunica.com.br ou presencialmente na livraria espírita do Caridade e Fé, que funciona de segunda a sexta, das 15 às 19hs, e aos sábados de 08 às 17hs. A contribuição financeira ao evento é de R\$60,00 (sessenta reais). Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (86) 3322 4340 ou WhatsApp (86) 9 8823 4340. ■

Por Samuel Aguiar

“ De par com os médiuns propriamente ditos, há, a crescer diariamente, uma multidão de pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas. Guiá-las nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e não de necessariamente encontrar, lidando com uma nova ordem de coisas, iniciá-las na maneira de confabular com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações. Quem quer que o estude cuidadosamente, melhor compreenderá depois os fatos de que venha a ser testemunha.” (Allan Kardec)

3ª Jornada MEDIÚNICA

Educação e prática da mediunidade



Data:
28, 29, 30 de junho e 1º de julho de 2018

Local:
Auditório Maria Dolores Aguiar - C. E. Caridade e Fé. Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba-PI

Inscrições pelo site:
www.jornadamediunica.com.br

Palestrantes confirmados:






Alberto Almeida (PA) | Eden Lemos (RN) | Fábio Carvalho (MA) | Severino Celestino (PB)

Realização:



Caridade e Fé

Maiores informações:
comunicacao@caridadefe.org.br
86 3322 4340/98823 4340

www.caridadefe.org.br

COMUNIDADE É BENEFICIADA COM SERVIÇOS NUTRICIONAIS E ODONTOLÓGICOS



Foto: Neglilton Aguiar



Foto: Neglilton Aguiar

Neste último dia 24 de janeiro de 2018 ocorreu o primeiro atendimento odontológico e nutricional na comunidade Lagoa da Prata, para as 40 famílias que são assistidas pelo Centro Espírita Caridade e Fé. Neste primeiro atendimento foram auxiliadas 30 crianças no total. Na parte nutricional foi realizada pesagem, medição de altura, conhecimento da alimentação em casa e uma triagem dos casos mais sérios para receber e seguir uma dieta de acordo com as condições.

Na parte odontológica foi verificada a situação dentária e coletado informações sobre as lesões, gengivite, placa, manchas, etc. As crianças

receberam informações sobre a saúde da boca e no próximo encontro receberão os kits de higienização bucal.

As orientações foram feitas pelas nutricionistas Sara Vêras e Bárbara Cacau e a acadêmica de nutrição Nícia Fontenele e a parte odontológica realizada pela odontóloga Claudia Melo tendo como assistentes Ocyney Carvalho e Otavio Neto.

Ao longo de todo o ano a comunidade receberá os atendimentos apresentados. ■

Por Eline Falcão

C. E. CARIDADE E FÉ PROMOVEU CURSO DE MEDITAÇÃO

“Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos. Não se torna indispensável que haja uma alienação, em fuga dos compromissos que lhe cumpre atender, face às responsabilidades humanas e sociais. Mas, que reserve alguns espaços mentais e de tempo, a fim de lograr o cometimento.” (FRANCO, Divaldo Pereira. Momentos de Meditação. Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

O Departamento de Estudos do Espiritismo do Caridade e Fé organizou nos dias 30 e 31 de janeiro e 2 de fevereiro o Curso de Meditação voltado a trabalhadores de casas espíritas, propondo um maior equilíbrio e iluminação para o desenvolvimento dos trabalhos realizados por estes dentro da seara espírita.

A ministrante foi Clauciane Ciarlini, de Manaus-AM, que vem desenvolvendo esse trabalho em alguns centros pelo Brasil, apresentando uma proposta de meditação voltada para a preparação do trabalhador que busca a realização pessoal através da interiorização, disciplinando e exercitando meios de vencer suas más tendências.

Clauciane orientou, nos três dias de curso, à prática de técnicas de visualização e de comandos mentais para a indução do equilíbrio, observando cada pensamento sem julgar, acalmando a emoção e harmonizando os sentimentos. Claudete Ciarlini, psicóloga espírita, também auxiliou no embasamento teórico do curso,

falando no dia 2, sobre a descoberta do ser consciente e da necessidade da meditação para os grupos mediúnicos.

Estiveram presentes integrantes de três casas espíritas: Caridade e Fé, Semente Cristã e Perseverança no Bem. Para Valdênia Lima, coordenadora do departamento, “o curso foi muito produtivo, aprendemos coisas novas e nos reciclamos, ele realmente trouxe para muitos de nós o despertar para cuidar melhor do processo mediúnico. Acredito que meditação e trabalho espírita devem estar juntos. Meditar é conectar-se de forma ampla com os espíritos iluminados, é permitir-se estar na observação de forma mais equilibrada, ao mundo invisível.”

O Caridade e Fé iniciou em fevereiro a atividade de meditação, por quinze minutos, antes das palestras públicas de domingo e quinta. ■

Por Ivana Fontenele



Foto: Ivana Fontenele

UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima
Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco
Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí
Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)
Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária
Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340
86 8823 4340

Construindo e
Realizando Sonhos
f vivendalda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br

